

Plano Pró-Brasil visa gerar empregos, diz Bolsonaro

Diante do impacto da crise provocada pela epidemia, o presidente também disse que não descarta flexibilizar o ajuste fiscal

Por Matheus Schuch, Valor — Brasília

22/04/2020 21h12 · Atualizado há 11 horas



O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta quarta-feira (22) que não descarta flexibilizar o ajuste fiscal diante da crise econômica provocada pelo novo coronavírus. Ao chegar ao Palácio da Alvorada, hoje à noite, o presidente disse que o plano Pró-Brasil, apresentado nesta quarta, tem objetivo de gerar empregos e que o ministro Paulo Guedes falará mais sobre o programa na próxima semana.

"O ministro Paulo Guedes participou um pouquinho lá e vai participar um pouquinho na semana que vem. Nada está descartado", respondeu o presidente, após ser questionado sobre a possibilidade de flexibilizar o ajuste. Bolsonaro também comentou a possibilidade de abrir o governo para indicações de partidos políticos do Centrão, como vem sendo tratado nos bastidores.

O presidente não descartou a possibilidade de permitir indicações políticas, mas garantiu que o assunto não está sendo discutido no momento. "Se você procurar no Diário Oficial da União, ninguém foi nomeado. Ficam falando que eu dei tal cargo para tal partido. Procura saber quem está lá e quem indicou essa pessoa. Eu já falei que eu troco qualquer um. Não é uma política minha. Mas se precisar trocar, vou trocar qualquer um", afirmou.

Segundo Bolsonaro, não está em discussão a recriação do Ministério do Trabalho. "Vocês falaram que eu ia recriar o Ministério do Trabalho. Quem inventou isso aí? A última vez que eu conversei com Roberto Jefferson, eu estava em um lugar qualquer do Brasil. No aeroporto, eu conversei com ele. Tem uns dois anos que não converso com Roberto Jefferson", afirmou o presidente, em referência a especulações de que ele estaria articulando a volta do ministério do Trabalho, que ficaria sob o comando do PTB, cujo presidente de honra é Jefferson.

Diante da insistência dos repórteres sobre a possibilidade de líderes de partidos do Centrão indicarem cargos no governo, Bolsonaro disse que não tem como controlar filiações de indicações de 2º e 3º escalão.

Ao final da entrevista, o presidente voltou a elogiar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e afirmou que "se Deus quiser ele vai ser reeleito".